

MOTHER: Uma Análise de Discurso Semiótica

Luiz Felype dos SANTOS¹

Patrícia Teixeira Azevedo WANDERLEY²

Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso do filme “*Mother*”, em português: “Mãe”, à luz de autores como Greimas e Courtés (1989) e Fiorin (1989). O objetivo é utilizar dos níveis fundamental, narrativo e discursivo para entender o percurso gerativo de sentido do longa-metragem lançado em 2017, que tem duração de 115 minutos tendo como gêneros suspense e terror psicológico. Foi escrito e dirigido por Darren Aronofsky, e estrelado Jennifer Lawrence (mãe), Javier Bardem (marido), Ed Harris (homem) e Michelle Pfeiffer (esposa do homem). Neste sentido, o problema norteador deste artigo é entender qual o percurso gerativo de sentido do discurso de *Mother*? O objetivo, portanto, foi compreender o processo de significação do longa através da análise semiótica do discurso.

Reboul (2004) define discurso como toda produção verbal, escrita ou oral, constituída por uma frase, que tenha começo e fim, e apresente certa unidade de sentido. Greimas e Courtés (1989) e Fiorin (1989) explicam as fases desse percurso. Na primeira fase do percurso gerativo de sentido, o objetivo é detectar as oposições semânticas, ou seja, o antagonismo de uma palavra e outra, para que atinja uma contrariedade que as complemente. Depois de identificadas as oposições, passamos para o nível narrativo. Nesta fase, é abordada a relação dos valores com cada sujeito que faz parte da narrativa. Concluindo com o nível discursivo. Neste nível, as oposições fundamentais, assumidas como valores narrativos, desenvolvem-se sob a forma de temas e, em muitos textos, concretizam-se por meio de figuras.

1 O Sentido do Filme

Ao analisarmos o nível fundamental do filme “*Mother*” encontramos na euforia, ou seja, seu valor positivo, a palavra “vida”, enquanto sua disforia, como oposição semântica, se estabelece como valor negativo na palavra, “morte”. Encontramos no filme uma casa, e uma personagem que no decorrer do filme esta restaurando o ambiente. Podemos perceber a vida na casa que pulsa e na mulher que sente a casa e que se tornará mãe durante a narrativa. Enquanto a trama se desenvolve,

1 Graduando do curso de jornalismo da Universidade Federal do Amapá. Email: ifs.luizfelype@gmail.com

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora e Pesquisadora do Grupo Comertec. Email: patryciateixeira@gmail.com

percebemos a casa adoecendo, a mãe perde o filho que é morto, e morre em seguida, incendiando o espaço, para renascer posteriormente em uma espécie de loop temporal.

No nível narrativo, a mãe, restauradora (sujeito) é casada, e seu marido é escritor. Esse nível é composto por enunciados de estado e de fazer. Na trama, percebemos essa relação do sujeito e objeto e suas transformações no meio. Vários personagens perpassam suas vidas em narrativas que são semelhantes a histórias que já vimos antes e fazem referências bíblicas, como: a criação do mundo, Adão, Eva, Caim, Abel, o nascimento de Cristo, sua morte, entre outros. E neste processo observamos como o sujeito, aqui representado pela esposa, possui uma relação de disjunção com o meio. Pois a todo tempo ela tenta mudá-lo.

O nível narrativo segundo Fiorin (1989), acontece em três categorias: pessoa, tempo e espaço. Na primeira, estabelecemos as relações entre o Eu-Tu-Eu, na qual conseguimos identificar o Eu, como a esposa e o Tu como o marido. O discurso de um, sempre está para, ou contra, o discurso do outro. No espaço, podemos observar que o sujeito é limitado espacialmente. Pois, a mulher, não pode sair da casa. Enquanto subentendemos o que se passa do lado externo, muitas vezes apoiados pelos outros personagens. Enquanto o tempo passa de forma não linear, as vezes lento, às vezes rápido, com grandes hiatos, e ao final percebemos que existe um círculo temporal.

No nível discursivo, são utilizadas leituras temáticas, ou seja, outros tipos de recursos discursivos para concretizar o sentido e elevar o assunto para outros patamares. Nesta categoria, destacamos o papel da mulher, dependente, submissa, que precisa estar em constante posto de atuação, sob quaisquer circunstâncias, aguentando a pressão psicológica de carregar toda responsabilidade pelo êxito de sua unidade familiar, do seu lar, da sua casa. Paralelo a isso, o filme chama a atenção para as grandes questões universais, rodeadas de discussões sobre catástrofes naturais, ódio entre os seres humanos, conflitos e guerras por ideologias religiosas, fanatismo e os conflitos internos em busca do sucesso.

Palavras-Chaves: Análise do discurso; Filme; Semiótica; Sentido; Significação.

Referências

FIORIN, J. L.(1989). **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto/Edusp (Série Repensando a Linguagem).

GREIMAS, A. J. e COURTÉS, J. (1989). **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix. Impresso na Editora Pensamento.

REBOUL, O. (2004). **Introdução a retórica**. 2. ed. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes.